



Museu de Vassouras, no interior do Estado do Rio, na região conhecida como Vale do Café, está em obras e tem previsão de ser inaugurado ainda este ano

O Museu Vassouras, no interior do Estado do Rio, deu início ao “Programa Pertencimento” com cursos de formação voltados para agentes culturais da região do Vale do Café. O projeto consiste em um conjunto de ações que precedem a inauguração do museu e visa fortalecer a interlocução entre arte, cultura e educação. O conjunto de ações formativas e de engajamento é idealizado em parceria com o JA.CA – Centro de Arte e Tecnologia.

As formações em Produção Cultural, Mediação Cultural e um laboratório sobre memória e território começam agora em fevereiro. São as primeiras atividades do programa.

Com vagas limitadas, os cursos são gratuitos e voltados ao público da região, com atuação e interesse no setor cultural. Cada curso é composto por duas turmas, uma no período da tarde e outra no período noturno. A carga horária total é de seis horas.

Produção cultural

A formação em produção cultural acontece entre os dias 17 e 19 de fevereiro, com facilitação de Stella Paiva, especialista em Produção de Exposição de Artes Visuais, que atua como gerente de produção do Museu de Arte do Rio há doze anos. Os temas abordados incluem o planejamento de exposições e de eventos, a gestão de recursos e a coordenação de equipes. O curso também inclui um encontro

Vale do Café terá cursos para agentes culturais

Programa antecede a inauguração do Museu Vassouras ainda este ano

com Geisa Lino, gestora e ativadora cultural que atua como diretora e gerente de produção da Mostra Maré de Música, do Festival WOW – Women of the World Festival. O encontro expõe como o fortalecimento de redes pode ser um motor de transformação social para projetos culturais e comunitários.

Mediação

A formação em mediação cultural acontece ao longo dos dias 20 e 21 de fevereiro, com facilitação de Valquíria Prates, curadora associada do IA -



Marco Gusmão/Divulgação

Projeto reforça ideal do Museu em fazer conexões com a comunidade

Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto e colaboradora do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Valquíria aborda temas como patrimônio cultural e interação com o público durante exposições, mostrando como a mediação cultural pode ser uma estratégia de escuta ativa e de diálogo.

Haverá ainda uma conversa com a educadora, pesquisadora e diretora de Educação do Instituto Inhotim, Gleyce Kelly Heitor. O encontro fomenta ideias e conversas acerca da relação do museu com seu território e comunidades, trazendo noções de

pedagogia crítica e museologia social na consolidação de um museu que estabeleça vínculos e que seja relevante para a comunidade.

‘Troca de saberes’

Com o objetivo de promover o contato e a troca de saberes entre os alunos dos dois cursos, no dia 21 de fevereiro acontece o Laboratório Memória e Território. O encontro será conduzido pela artista e diretora fundadora da Silo, Cinthia Mendonça. O Laboratório possibilita a criação de metodologias de trabalho coletivo e

incentiva novas ideias e práticas para o território do Vale do Café.

O programa pertencimento tem como desejo acessibilizar o conhecimento e contribuir para o fortalecimento de um rede de troca de experiências entre profissionais do território, além de mapear agentes locais.

Sobre o Museu Vassouras

O Museu Vassouras é um espaço cultural integrado e centrado no compromisso social por meio da arte e cultura. Concebido como uma instituição multidisciplinar que amplia o diálogo entre os territórios do Vale do Café e produções artísticas contemporâneas. A abertura ao público está prevista para 2025.

SERVIÇO

PROGRAMA PERTENCIMENTO
Entre 17 e 21 de fevereiro de 2025 Formações presenciais gratuitas em Produção Cultural e Mediação Cultural
Inscrições até 03 de fevereiro por meio de formulário disponível no perfil do Instagram @ museuvassouras

Angra dos Reis e Paraty servem de cenário para novela

Reprodução/Juju na Trip



Ilha de Cataguases em Angra dos Reis é uma das belezas da Costa Verde com fotografia deslumbrante

Mais de 200 moradores de Angra dos Reis, incluindo atores e atrizes da cidade, estão ganhando visibilidade e experiência ao atuarem como figurantes nas gravações da nova versão de “Vale Tudo”, novela originalmente exibida pela Rede Globo entre 1988 e 1989, que retorna à televisão em março de 2025. As filmagens ocorrem em Angra dos Reis e Paraty, reunindo participantes selecionados pela área cultural do município.

– A oportunidade surgiu por meio de uma agência que buscava profissionais com registro de ator (DRT) e também pessoas sem experiência artística. Todos os figurantes recebem cachê e alimentação, além da chance de aprender na prática, contracenando com artistas renomados. É uma grande escola para quem deseja seguir carreira na televisão – explica o secretário executivo de Atividades Culturais, Maykon Renan, que apoiou a iniciativa junto à Secretaria de Cultura e Patrimônio.

As gravações começaram no Rio de Janeiro, passaram pela Ilha de Caras, em Angra dos Reis, e agora estão sendo finalizadas em Paraty, com previsão de encerramento em 7 de fevereiro. Para garantir o deslocamento dos figurantes angrenses até as locações, a Secretaria de Desenvolvimento Social e Promoção da

Cidadania e a Secretaria Executiva de Infraestrutura forneceram transporte aos figurantes.

– Participar do remake de “Vale Tudo” foi uma experiência incrível. Agradeço à Secretaria de Cultura e Patrimônio e à Prefeitura de Angra pelo apoio dado a mim e a tantos outros atores angrenses e fazedores de cultura, proporcionando a chance de integrar

um projeto tão grandioso — declarou o ator Eric Maroni Reis Pereira e Silva, de 25 anos, morador do Camorim Grande.

Patrimônio Cultural e Mundial

As belezas naturais e culturais de Paraty foram reconhecidas, em 2019, como Patrimônio Cultural e Mundial pelo Comitê do Patrimônio Mundial da

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco).

Paraty sedia a Flip (Feira Literária de Paraty), um dos maiores e mais dinâmicos festivais de literatura do mundo. A cidade também já tem o título de Cidade Criativa, concedido pela Unesco, por sua gastronomia. Seus sítios arqueológicos possuem mais de quatro mil anos de existência, contendo vestígios de ocupa-

ção humana, como sambaquis, cavernas, estruturas subterrâneas ou submersas.

Além disso, a região possui 36 espécies vegetais consideradas raras e contém os habitats naturais mais importantes e significativos para a conservação da diversidade biológica.

Ilha Grande, diversidade e belezas

A Ilha Grande representa uma atração à parte na Costa Verde. A diversidade biológica encontrada em seu litoral e em suas matas é única em todo Brasil. São 192 quilômetros quadrados de beleza, incluindo 106 praias, cachoeiras e montanhas, com embarcações que saem de Angra dos Reis durante o dia todo.

Uma das praias considerada por prêmios e eleições como a mais bonitas é Lopes Mendes, no lado Sul da Ilha. Naquela face, de mar aberto, as águas são bravias, diferente do lado norte e do próprio continente, cujas praias são protegidas e por isso, mais tranquilas. No outro extremo, fica a praia do Provetá, alcançada de barco.

A Ilha Grande também é reconhecida internacionalmente como uma IBA (Important Bird and Biodiversity Area), ou seja, uma área prioritária para conservação da biodiversidade de aves, pela BirdLife International.